

FACULDADE DO CENTRO DO PARANÁ – UCP
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANDREIA MARTINS GRZEGORCZYK

PARTO DISTÓCICO EM GATA

PITANGA – PR

2021

ANDREIA MARTINS GRZEGORCZYK

PARTO DISTÓCICO EM GATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Centro do Paraná – UCP, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Professor Orientador: M.V João Vítor Hoepfner Sebben.

PITANGA – PR

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

Faculdade do Centro do Paraná
Curso de Medicina Veterinária
Relatório Final de Estágio Supervisionado
Área de estágio: Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais

PARTO DISTÓCICO EM GATA

Acadêmico: Andreia Martins Grzegorzcyk
Orientador: M.V João Vítor Hoepfner Sebben
Supervisor: João Vítor Hoepfner Sebben
Supervisor: Keila Pereira Carelli Guilherme

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e aprovado com nota _____ (__, __) para obtenção de grau no Curso de Medicina Veterinária, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador(a) João Vítor Hoepfner Sebben

Prof.(a)

Prof.(a)

Setembro de 2021, Pitanga – PR

Dedico este trabalho a Deus pela realização deste sonho.

A minha família e amigos pelo amor e apoio de sempre.

Ao meu marido e filho que chegaram em minha vida já no fim desta caminhada, mas me deram forças para continuar e não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por me ajudar a traçar meu caminho até a realização do meu sonho de criança, me ajudando a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha família que mesmo antes de ingressar no curso me apoiavam e me ajudavam a não desistir, me mantendo firme no caminho até aqui. Gostaria de agradecer principalmente vocês tio Reginaldo, Kekinha para os mais próximos, meus irmãos Anderson e Denilson e ao meu pai Alberto.

Aos amigos que entraram pra minha vida no percorrer do curso, com quem divido as minhas alegrias e angústias, Emanuel, Gizeli, Joyce, Mayara, Maria e Rafael, vocês deixaram o caminho muito mais fácil e alegre, não consigo nem imaginar como teria sido sem vocês, amo demais vocês e agradeço por tudo.

A minha mãe Cleide, por ter me dado a vida, a todo o amor que me deu, o que me ajudou a ser a mulher que sou hoje, agradeço por todo o apoio, todos os conselhos e broncas, quando necessário, espero ter sido a filha que você merece. Obrigada por ter ficado com meu filho para dar continuidade aos meus estudos, sem você eu não teria conseguido. Te amo demais.

Ao meu orientador, João Vítor, que me auxiliou para a conclusão desse trabalho, sanando minhas dúvidas e me colocando no caminho certo, obrigada pela paciência e por me passar um pouco de seu conhecimento.

Aos médicos veterinários que me deram a oportunidade de estágio, João Vítor e Keila, serei eternamente grata pelos conhecimentos que me foram passados.

Ao meu marido Rafael pelo amor e paciência, por acreditar no meu potencial e não me deixar desistir ou desanimar do meu sonho. Amo você.

Ao meu filho João Gabriel, que chegou e virou meu mundo de cabeça para baixo, me fazendo duvidar se seria possível chegar até aqui, saiba que no começo parecia difícil, mas agora, com você tudo é mais fácil, existe um motivo maior que tudo pra me fazer persistir e ser uma pessoa melhor a cada dia. O amor que sinto por você é maior que qualquer dificuldade, seu sorriso pela manhã é o melhor combustível para manter qualquer um motivado e pronto para enfrentar qualquer dificuldade. Mamãe te ama.

“A medicina cura o homem, a medicina veterinária cura a humanidade.”

(Louis Pasteur)

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Fachada do local de estágio	13
Foto 02 – Fachada do local de estágio	14
Foto 03 - Animal do relato de caso	25
Foto 04 - Radiografia do animal do relato	25
Foto 05 - Fetos do relato de caso	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Número de casos acompanhados (UCPVET)15

Tabela 02 – Número de casos acompanhados (Medicção)16

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

%	Porcentagem
Av	Avenida
Bpm	Batimentos por minuto
Cm	Centímetros
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
Hrs	Horas
IV	Intravenosa
Kg	Quilograma
ml	Mililitro
ml/Kg	Mililitro por quilo
Mg/Kg	Miligrama por quilo
M.V	Médico Veterinário
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
SC	Subcutânea
VO	Via oral

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso relata as atividades técnicas desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade do Centro do Paraná – UCP. As atividades foram desenvolvidas no período de 08 de setembro a 24 setembro de 2021 na Clínica Veterinária UCPVET, situada em Pitanga-Pr. Foram realizadas atividades na área de clínica e cirúrgica de pequenos animais sob supervisão do MV João Vítor Hoepfner Sebben. A orientação da elaboração deste trabalho foi realizada pelo Prof. João Vítor Hoepfner Sebben, professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Centro do Paraná – UCP. São relatadas nesse trabalho as atividades realizadas no durante o estágio e a descrição da Clínica Veterinária UCPVET. No segundo momento, foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre o tema Parto Distócico em Gata. Em seguida, relatou-se o caso de uma gata prenhe, a qual necessitou de procedimento cirúrgico, pois se tratava de uma distocia.

Palavra- chave: gata, distócico, cirúrgico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO	13
1.1. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO	13
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO	15
2.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	15
2.3 CASUÍSTICA.....	16

CAPÍTULO II – PARTO DISTÓCICO EM GATA

RESUMO.....	19
ABSTRACT	19
1. INTRODUÇÃO.....	20
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
3. RELATO DE CASO	24
4. DISCUSSÃO.....	27
5. CONCLUSÃO	28
6. REFERÊNCIAS	29

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO

1.1. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

O estágio curricular ocorreu na Clínica UCPVET (Foto 01) durante o período de 08 de setembro de 2021 a 24 de setembro, com carga horária semanal de 20 horas, totalizando 52 horas.

A UCPVET Clínica Veterinária está localizada na Av. Universitária, rua Machado de Assis, número 86, no bairro Limoeiro, Campus Júlio Podolan. Esta empresa fundou-se no dia 25 de abril de 1998 na cidade de Pitanga, região central do Estado do Paraná. A clínica trabalha com atendimento clínico e cirúrgico, radiografia e ultrassonografia, atendendo pequenos e grandes animais.

A UCPVET Clínica Veterinária, possui suas instalações divididas em setores; clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e clínica médica de grandes animais. O setor clínico possui dois consultórios, centro de procedimentos cirúrgicos com equipamentos inalatório e ambiente climatizado, sala de pré e pós-operatório, salas de procedimentos odontológicos, imunização, ambulatório, microscópio, balança e aparelho para radiografia, duas salas de internamento, sendo uma para doenças infectocontagiosas.

Foto 01: Fachada da UCPVET Clínica Veterinária.



Fonte: O autor, 2021.

O estágio curricular também ocorreu na Clínica Veterinária MediCão (Foto 2) durante o período de 28 de outubro a 29 de novembro, com carga horária semanal de 30 horas.

A Clínica Veterinária MediCão está localizada na rua Interventor Manoel Ribas número 480, na cidade de Pitanga. A clínica trabalha com atendimento médico e cirúrgico de pequenos animais, pet shop, banho e tosa, e venda de medicamentos veterinários. Possui instalações divididas em uma sala para atendimento e venda de medicamentos, sala para banho e tosa e sala com canil, outra sala para consultas, sala para indução anestésica, uma sala para esterilização dos materiais e sala cirúrgica.

Foto 02: Fachada da Clínica Veterinária MediCão.



Fonte: O autor, 2021.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

2.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante a realização do estágio na UCPVET Clínica Veterinária, foram acompanhadas atividades clínicas e cirúrgicas com o médico veterinário João Vítor Hoepfner Sebben na clínica de pequenos animais.

Durante a realização do estágio na clínica de pequenos animais, os estagiários faziam o acompanhamento e prestavam ajuda ao médico veterinário, eram realizadas consultas onde os tutores diziam a queixa principal do animal, o médico veterinário realizava a anamnese, avaliava os parâmetros vitais do paciente, e seus sinais clínicos. Também eram realizados exames de radiografia, ultrassonografia e cirurgias, sendo elas eletivas ou de emergência. Durante essas cirurgias os estagiários auxiliavam o médico veterinário.

Durante a realização do estágio na Clínica Veterinária MediCão, foram acompanhadas atividades clínicas e cirúrgicas de pequenos animais junto com a médica veterinária Keila Pereira Carelli Guilherme. Durante o período de estágio foi possível acompanhar a rotina clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, o estagiário auxiliava a médica veterinária quando solicitado em atendimentos clínicos, ajudando na contenção do animal, aferição de parâmetros fisiológicos como a frequência respiratória e cardíaca, temperatura retal, ajuda para realização de coleta de material para exames laboratoriais, auxiliar na realização de procedimentos ambulatoriais como colocação de acesso venoso, limpeza de feridas, troca de curativos.

As atividades realizadas durante o estágio, para um melhor entendimento, estão detalhadas em forma de tabelas, constando as atividades acompanhadas e auxiliadas.

2.3 CASUÍSTICA

Os casos observados durante período de estágio na UCPVET Clínica Veterinária (Tabela 01), estão relacionados abaixo:

Tabela 01 – Número de casos acompanhados na Clínica Veterinária UCPVET, de 08 de setembro a 24 de setembro.

Procedimentos	Espécie	Número de Casos
Radiografia	Canino e felino	11
Ultrassonografia	Canino e felino	5
Consultas	Canino e felino	5
Avaliação Anestésica	Canino e felino	4
OSH	Canino e felino	4
Cirurgia de piometra	Canino	1
Cesárea com OSH	Felino	1
Total		31

Fonte: O autor, 2021.

Os casos observados durante o período de estágio na Clínica Veterinária MediCão (Tabela 02), estão relacionados abaixo:

Tabela 02 – Número de casos acompanhados na Clínica Veterinária MediCão, de 28 de setembro a 29 de novembro.

Procedimentos	Espécie	Número de Casos
OSH	Canino e felino	12
Cesárea e OSH	Canino e felino	4
Cinomose	Canino	1
Espinhos de ouriço	Canino	5
Parvovirose	Canino	2
Castração	Canino e felino	1
Consulta e internamento	Canino e felino	5

Protusão da 3 ^o pálpebra	Canino	1
Eutanásia	Canino	3
Prolapso uterino	Canino	1
Tumor mamário	Canino	1
Fratura mandibular	Felino	1
Prolapso ocular	Felino	1
Consulta	Canino e felino	15
Coleta material para exame	Canino e felino	4
Vacinação	Canino e felino	12
Limpeza ferida por miíase	Canino	2
Total		71

Fonte: O autor, 2021.

O primeiro caso de eutanásia foi realizado em uma cadela SRD, em situação de rua a qual vivia na clínica, se tratava de um animal idoso que parou de se alimentar e se movimentar, mesmo após as tentativas de recuperação feitas pela M.V o animal não teve melhora. Os outros dois casos se tratavam de duas cadelas filhotes SRD, de rua, as duas não conseguiam se alimentar e estavam anoréxicas, após avaliação física, foram diagnosticadas com megaesôfago, o diagnóstico foi comprovado pelo exame de radiografia.

Dentre as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado na UCPVET Clínica Veterinária e na Clínica Veterinária MediCão, o tema escolhido para revisar e relatar foi Parto Distócico em Gata, por ser um tema interessante, e com pouca casuística na espécie, sendo observado casos durante os dois estágios. Pode ser tratado sem complicações futuras quando o animal tem um acompanhamento médico veterinário adequado durante a gestação e o diagnóstico da distocia é feita de maneira rápida e correta.

CAPÍTULO II – PARTO DISTÓCICO EM GATA

RESUMO

Parto distócico é caracterizado pela dificuldade ou impedimento dos fetos serem expulsos normalmente do útero da fêmea. A incidência em gatas é baixa, as raças puras apresentam maior predisposição. É de extrema importância o diagnóstico precoce da gestação. Sinais clínicos, exames físicos e exames de imagens como a ultrassonografia e a radiografia são de grande importância para confirmação diagnóstica e bom prognóstico para o animal. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma revisão de literatura e relatar um parto distócico em gata.

Palavras-chave: gata, gestação, parto, distócico.

ABSTRACT

Dystocic childbirth is characterized by the difficulty or impediment of fetuses being normally expelled from the female's uterus. The incidence in female cats is low, pure breeds are more predisposed. Early diagnosis of pregnancy is extremely important. Clinical signs, physical exams and imaging exams such as ultrasonography and radiography are of great importance for diagnostic confirmation and good prognosis for the animal. The objective of this work is to develop a literature review and report a dystocic childbirth in a cat.

Keywords: cat, pregnancy, childbirth, dystocic.

1. INTRODUÇÃO

A distocia é caracterizada como parto dificultoso, que pode ter sua causa relacionada a mãe, aos fetos ou ambos (NELSON e COUTO, 2015). Os fatores maternos podem ser inércia uterina, problemas no canal pélvico, comprometimento intraparto. Os fatores fetais podem ter relação com tamanho do feto, posição, anomalias anatômicas, ou uma junção de todos esses fatores (NELSON e COUTO, 2015).

Possui baixa incidência em gatas gestantes, sendo as raças puras as mais predispostas. Também ocorre uma ligação entre o número de filhotes da ninhada e o tamanho dos filhotes (SILVIA, 2008; JACKSON, 2006).

Em gestação planejada ou não, é de extrema importância o seu diagnóstico precoce, assim a fêmea poderá receber os cuidados nutricionais e sanitários que ela precisa (FREITAS e SILVA, 2008). Existem diversas maneiras para realizar o diagnóstico de gestação em gatas, podendo ser realizada a palpação, exame ultrassonográfico e radiográfico (JACKSON, 2004).

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura e relatar um caso de parto distócico em gata acompanhado durante a realização do estágio final na UCPVET Clínica Veterinária.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Distocia é uma emergência gestacional quando ocorre dificuldade na expulsão dos fetos pelo útero da fêmea gestante, podendo gerar problemas de fertilidade no futuro (NELSON e COUTO, 2015). Podendo ter fatores que se originam da mãe, dos fetos ou dos dois (TONIOLLO e VICENTE, 2003).

No parto distócico ocorre certa dificuldade na expulsão do feto pelo útero da mãe, para ter resultados positivos é importante um diagnóstico precoce e correto. Podem ter fatores maternos fetais, ou ambos (NELSON e COLTO, 2015).

Os fatores maternos podem ser inércia uterina, problemas no canal pélvico, comprometimento intraparto. Os fatores fetais podem ter relação com tamanho do feto, posição, anomalias anatômicas, ou uma junção de todos esses fatores (NELSON e COUTO, 2015). Os fatores maternos podem ocorrer por torção uterina, prolapso do útero, e estreitamento do canal do parto, ocasionado por fratura antiga ou alguma outra anormalidade (LINDE-FORSBERG e ENEROTH, 1998).

Segundo Lopate (2015), cadelas tem uma maior predisposição a terem parto distócico do que gatas, sendo as raças braquicefálicas ou raças menores as mais predispostas. Na espécie felina a ocorrência de distocia ocorre em apenas 5% a 6% das gatas gestantes, sendo as raças puras as mais predispostas. Também ocorre uma ligação entre o número de filhotes da ninhada e o tamanho dos filhotes (JACKSON, 2006).

Existem alguns sinais clínicos e mudanças fisiológicas na gestação de gatas podem levar a acreditar na existência de uma distocia, como: outros episódios de distocia, trauma principalmente na região de pelve, doença recente, mioclonia, secreção vaginal diferente do comum, gestação com mais de 68 a 70 dias (LYMAN, 2003; NORSWORTHY et al, 2009)

Segundo Prats, quanto mais cedo for identificada a possível distocia mais alta é a prevenção contra futuros problemas para a mãe e seus filhotes (2005). Para o diagnóstico de gestação em gatas podem ser usados alguns métodos como a palpação, a ultrassonografia abdominal e a radiografia abdominal (JACKSON, 2006).

O tratamento da distocia pode ser tanto médico ou cirúrgico, porém quando se tem a hipótese de um parto distócico é imutavelmente um caso de emergência, necessitando de avaliação o mais rápido possível (LUZ *et al.*, 2005).

Em gestação planejada ou não, é de extrema importância o seu diagnóstico precoce, assim a fêmea poderá receber os cuidados nutricionais e sanitários que ela precisa (NOLETO, *et al.*, 2018).

Para realizar corretamente o diagnóstico de distocia é necessário um anamnese minucioso, exame físico preciso, para conseguir chegar as circunstâncias que levaram a distocia, também são indispensáveis exames laboratoriais e de imagem. Um erro durante os procedimentos citados pode levar a um diagnóstico errado ou erro durante o método escolhido para realização do parto. Adotada uma técnica cirúrgica sem necessidade mãe e filhotes ficam em risco (DAVIDSON, 2015; LOURENÇO e FERREIRA, 2017).

Com a utilização da ultrassonografia abdominal é possível observar se os fetos estão viáveis. Uma bradicardia fetal, 160-180bpm por alguns minutos nos fetos, e um aumento dos movimentos peristálticos intestinais, sugerem que possa estar acontecendo hipóxia nos fetos. Sendo essa uma indicação de estresse fetal (GENDLER *et al.*, 2007; PRETZER, 2008).

Para se observar o tamanho, número, posição, postura em que o feto mais próximo da pelve da fêmea está e o que causa a distocia, radiografias abdominais devem ser realizadas, nas posições laterolateral e dorsoventral (DAVIDSON, 2001; WYKES E OLSON, 2003).

Existem diversas maneiras para realizar o diagnóstico de gestação em gatas, podendo ser realizada a palpação, exame ultrassonográfico e radiográfico (JACKSON, 2006). Segundo Johnson *et al.*, o achado radiográfico definitivo de gestação em gatas que seria a mineralização fetal, só ocorre entre o 36° ao 45° dias (2001).

É de extrema importância a realização de um exame físico completo e exames complementares como de hipoglicemia e hipocalcemia, para assim fazer o diagnóstico de problemas coexistentes ou que estão ajudando a distocia, a palpação abdominal meticulosa para verificar se realmente existem fetos, aferir desidratação e pirexia (TILLEY e SMITH JR, 2008).

É indicado a realização de cesariana de emergência quando é impossível corrigir a estática fetal, quando existe sofrimento fetal, as drogas ecbólicas não surtem resultados em contrações produtivas (MÜNNICH E KÜCHENMEISTER, 2014). Para que a OSH seja evitada, é de extrema importância a identificação de possível obstrução do canal de parto e assegurar que a maturidade fetal tenha sido atingida (FOSSUM, 2005). A OSH deve ser realizada de imediato após examinar e constatar a distocia, evitando assim a morte da gestante e dos fetos, pois assim, complicações durante a realização da cirurgia, choque séptico e sofrimento fetal são evitados (JOHNSTON *et al.*, 2001).

O método de escolha, seja clínico ou cirúrgico deve ser posto em prática de forma rápida, para evitar possíveis complicações. A mãe necessita de internamento até ficar estável e até o nascimento de todos os filhotes. No momento que é observado inércia primária uterina sem a presença de obstrução do canal do parto, o tratamento clínico feito com ocitocina e cálcio pode ser escolhido, em outros casos em que a distocia possui outra causa mais grave o método

de escolha deve ser cirúrgico, encaminhando o animal para a cesárea. É imprescindível a identificação precoce da distocia e as suas causas, para assim adotar o tratamento correto (MORAILLON, 2013, DAVIDSON, 2015; LOURENÇO e FERREIRA, 2017).

Segundo Jackson (2005), em casos de distocia onde a OSH é o procedimento de escolha, deve ser utilizada a anestesia geral, sendo a de maior segurança. Os fármacos escolhidos para a anestesia não podem diminuir os padrões fisiológicos do feto. O propofol é o escolhido por muitos, muito usado para a indução anestésica de fêmeas gestantes, utilizando anestésicos inalatórios para a manutenção.

O parto distócico possui um prognóstico variável, quando a distocia é descoberta de forma rápida e os métodos adotados foram corretos e eficazes o prognóstico pode ser bom a razoável para a vida da mãe e razoável para o filhote. Em casos em que a distocia é descoberta de maneira tardia tendo a procura pelo tratamento de maneira tardia depois de 24-48hrs o prognóstico para a gata é variável, porém é improvável que os filhotes sobrevivam (LOPATE, 2015).

3. RELATO DE CASO

Durante a realização do estágio final realizado na Clínica Veterinária UCPVET, no dia 08 de setembro, chegou para atendimento um felino (foto 3), fêmea sem raça definida, com o nome Antonieta, pesando 2,800kg, com 11 meses, apresentando como queixa principal de aquesia, paciente não defecava a 5 dias, tutora também desconfiava que o animal estivesse prenhe. Na anamnese a tutora relatou que havia aplicado vacina anticoncepcional na gata.

Ao exame clínico o animal se apresentava prostrado, apático e com aumento de volume da região de abdômen. Apresentava mucosas rosadas, temperatura normal, FR e FC sem alteração. Após avaliação foi observada a necessidade da realização de exames de imagem, sendo realizadas radiografia e ultrassonografia, respectivamente.

Durante a realização da radiografia (Foto 4) pôde-se observar a presença de um fecaloma, e uma fratura na pelve que havia ocorrido a cerca de 2 meses antes. Também foi possível observar a presença de fetos. Para um diagnóstico mais preciso, também foi realizada um ultrassom, com o objetivo de observar a viabilidade dos fetos, através do ultrassom foi monitorado os batimentos cardíacos dos fetos, foi possível observar que estavam viáveis, porém em estresse fetal com 260/Bpm.

Após a avaliação do animal e dos exames de imagens foi concluído que se tratava de uma distocia, e como os fetos já estavam em estresse fetal foi marcada a cirurgia de cesárea e OSH dois dias após essa consulta, o médico veterinário prescreveu óleo mineral 3 ml retal e 5 ml VO, o qual foi administrado pelos estagiários na clínica para ajudar o animal a defecar, e para tutora administrar em casa ele prescreveu dexametasona 1mg/kg VO por dois dias para maturação pulmonar dos fetos.

No dia da cirurgia a paciente chegou em jejum e foi para o internamento. No pré-operatório foi realizado acesso venoso para fluidoterapia com ringer lactato, a medicação pré-anestésica utilizada foi Metadona 0,2 mg/kg, indução com Fentanil 0,17 mg/kg via IV e Propofol 3mg/kg IV, realizada a intubação via orotraqueal, feito tricotomia na região abdominal, a manutenção da anestesia também foi feita com propofol, o animal recebeu fluidoterapia e oxigênio durante a cirurgia.

O animal foi levado para o bloco cirúrgico, posicionado na mesa cirúrgica em posição de decúbito dorsal, realizada a antisepsia da região abdominal e os campos cirúrgicos foram colocados. Então foi realizada a cesariana começando com a incisão a aproximadamente 1cm caudal ao umbigo na pele, divulsionando o tecido subcutâneo para acesso a cavidade abdominal através da linha alba. Assim que localizado o útero constatou-se a presença de filhotes, foi

realizada a incisão no útero para a retirada dos filhotes, assim que se retirou o primeiro houve a constatação que era inviável, os fetos ainda estavam muito imaturos, com aproximadamente 45 dias de gestação (Foto 05). A OSH foi realizada a com a técnica de 3 pinças.

Ao término da cirurgia foi aplicado na paciente o anti-inflamatório à base de Meloxicam 0,1 ml/kg SC e o antibiótico amoxicilina 0,2 ml/kg SC. Como ocorreu tudo bem durante a cirurgia, a fêmea recebeu alta na mesma tarde, sendo prescrita medicação para a tutora administrar em casa anti-inflamatório meloxicam 0,1 mg/kg VO e o antibiótico amoxicilina 20 mg/kg VO durante sete dias.

Foto 03: Animal do relato de caso.



Fonte: O autor, 2021.

Foto 04: Exame radiográfico do animal relatado.



Fonte: O autor, 2021.

Foto 05: Fetos imaturos.



Fonte: O autor, 2021.

4. DISCUSSÃO

Para Linde-Forsberg e Eneroth, (1998), a causa da distocia pode vir de um fator materno como obstrução no canal do útero ocasionado por fratura antiga. Como é o caso da gata relatada, que possuía fratura na pelve ocorrida a 2 meses antes.

Segundo Luz *et al* (2005), a distocia é uma emergência e o animal com suspeita de distocia necessita de avaliação o quanto antes, podendo ter tratamento clínico ou cirúrgico. Para Nelson e Colto (2015), a distocia é uma emergência gestacional e para ter um resultado positivo evitando possíveis complicações futuras é importante o seu diagnóstico rápido e correto. No caso relatado a dona suspeitava de prenhez, por isso foi realizada avaliação do animal e exames de imagem para um diagnóstico correto.

Conforme Lopate (2015) recomenda, assim que identificada a distocia foi marcada a cesárea do animal relatado. Münnich e Küchenmeister (2014) afirmam que em casos de estresse fetal é indicado que a cesareana de emergência seja realizada. Após realização do exame de ultrassom abdominal no animal, e constatado o estresse fetal foi indicada a cesariana para a fêmea gestante.

A indução da paciente foi realizada com a utilização de propofol, como relata Jackson (2005), a indução com propofol é uma das mais utilizadas e consideradas uma das mais seguras para fêmeas gestantes.

De acordo com Lopate (2015), o prognóstico da distocia é variável, podendo ser de bom a razoável para a fêmea quando o diagnóstico ocorre de forma rápida e correta. A fêmea do relato teve um prognóstico bom, já estava bem no pós cirúrgico, tendo um diagnóstico rápido e correto, sendo utilizados exames de imagens para confirmação da gestação e da distocia.

5. CONCLUSÃO

O parto distócico é caracterizado como um parto dificultoso, que pode ter fatores maternos ou fetais. O acompanhamento gestacional em gatas é de extrema importância, levando para a fêmea os cuidados nutricionais e sanitários que ela precisa e ajudando no diagnóstico precoce de distocias. Um exame físico minucioso e exames de imagens, como a ultrassonografia e radiografia, são fundamentais para chegar ao diagnóstico correto, sendo imprescindíveis para a escolha do tratamento escolhido, que pode ser clínico com cirúrgico. O método de escolha deve ser realizado rapidamente, evitando assim futuras complicações. Em casos de obstrução do canal pélvico ou sofrimento fetal a cesariana é indicada. Quando identificada rapidamente possui um prognóstico bom para mãe e razoável para os filhotes.

Conclui-se com o presente relato que o parto distócico é uma emergência gestacional, podendo ser resolvido sem complicações futuras quando realizadas boa anamnese, exame físico e exames complementares.

6. REFERÊNCIAS

- DAVIDSON, A. P. **Condições Clínicas da Cadela e da Gata: Parto e Distúrbios do Parto** In: NELSON, R.; COUTO C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 57, p. 927.
- DAVIDSON, A. P. **Uterine and fetal monitoring in the bitch**. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v.31, p.305-313, 2001.
- FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. Ilustrações de Laura Pardi Duprey; Tradução de Paulo Marcos Agria de Oliveira. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390 p.
- GENDLER, A, BOURMAN J. D; GRAF K. E. **Canine dystocia: medical and surgical management**. *Compend Contin Educ Pract Vet*, v.29, p.551-563, 2007.
- JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária**. Ilustrações de John Fuller; Tradução de Clarisse Simões Coelho, Vinicius Ricardo Cuña de Souza. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006
- JOHNSTON, S. D, ROOT-KUSTRITZ MV, OLSON PNS. **Canine and feline theriogenology**. Filadelfia: W.B. Saunders, 2001. 591 p.
- LINDE-FORSBERG C, ENEROTH A. **Manual or small animal reproduction and neonatology**. Shurdington: British Small Animal Veterinary Association, 1998. p. 126-142.
- LOURENÇO, M. L. G.; FERREIRA, H. **Introdução à Neonatologia** In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. de A.; KOGIKA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. 1. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap. 44, p. 374.
- LOPATE, C. Distocia In: TILLEY, L. P.; JR. SMITH; F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos Espécies Canina e Felina**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. p. 388 a 390.
- MÜNNICH A, KÜCHENMEISTER U. **Causes, diagnosis and therapy of common diseases in neonatal puppies in the first days of life: cornerstones of practical approach**. *Reprod Domest Anim*, v.49, suppl, p.64-74, 2014.
- MORAILLON, R., et al. Distocia. In:_____. **Manual de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p1008.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: 5º ed., Elsevier, 2015.
- NOLETO D, MARIA L, MARTINS N. **Distocia em gatas domésticas**. *Anais do 13 Simpósio de TCC e 6 Seminário de IC da Faculdade ICESP*. 2018(13); 2346-2351.
- PRATS, A. **Neonatologia e pediatria: canina e felina**. São Paulo: Interbook, 2005. p.26-28.
- TONIOLLO, G.H. VICENTE, W.R.R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: 2º

reimpressão, Varela; 2003.

PRETZER S. D. Medical management of canine and feline dystocia. Theriogenology, v.70, p.332-336, 2008.

TILLEY, L.P.; SMITH Jr, F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008. p.204-205.

WYKES, P. M, OLSON, P. M. Normal and abnormal parturition. In: Slatter DH (Ed). Textbook of small animal surgery. Philadelphia: W.B. Saunders, 2003. p.1510-1517.